

Haverá vida melhor que a de uma prancha de surf?

Quando as pranchas de Darin Pappas se partem não acabam no lixo. Reencarnam, diz **Catarina Mendonça Ferreira**

À pergunta do título, o fotógrafo, músico e escultor Darin Pappas, que agora vem a Portugal apresentar as suas pranchas-esculturas, responderia que não. Sem hesitações. Segundo ele, "as pranchas de *surf* têm o mais privilegiado estilo de vida do mundo, quando comparadas com qualquer outro objecto inanimado. Quando deixam a fábrica ou loja, não têm outro objectivo senão fazerem companhia na água aos seus donos ávidos de aventura, andar nas ondas, aquecerem-se ao sol e, muito provavelmente, viajar."

No meio de tanta actividade – música, escultura, fotografia –, o *surf* não é acessório na vida multifacetada do californiano Darin Pappas, aliás, Ithaka. É a religião que professa, a cola que une e equilibra tudo o resto.

É também a forma de se expressar artisticamente que descobriu num tempo em que vivia longe do mar e não podia surfar tão frequentemente. Diz-se que a necessidade estimula a criatividade e, neste caso, isso provou ser verdade. "Há cerca de 20 anos parti uma das minhas pranchas a surfar. Trouxe-a para casa, cortei as extremidades e pendurei-a na minha parede. Essa mesma peça metamorfoseou-se cerca de dez vezes. Acabei por reestruturá-la totalmente e pintá-la. E quando alguém lá ia a casa, comentava:

"Nice sculpture!". Na altura, Ithaka nem se apercebeu que o que fazia era arte, mas os amigos começaram a levar-lhe pranchas para esculpir e "a coisa ganhou vida própria." Desde então já fez mais de 200 peças.

A exposição de 12 pranchas-esculturas que vai apresentar na Galeria Way of Arts é o motivo do seu regresso a Portugal, país onde viveu entre 1992 e 1996 e do qual guarda as melhores recordações. Dos amigos para a vida e das ondas lusas...

Gonçalo Leandro, director da Galeria, também é um apaixonado pelo mar. Surfista há mais de 25 anos, não poderia deixar de "agarrar" uma exposição que gosta de incluir na categoria não oficial de *Surf-Art*. O que o atraiu mais no trabalho de Ithaka foram as suas características antropológicas.

"Reflecte influências de todos os locais onde Darin Pappas já viveu."

As suas pranchas e esculturas acompanham-no onde quer que vá. E à conta disso já teve alguns problemas com a segurança cada vez mais apertada dos aeroportos. "Em Maio fui à Austrália. O segurança embirrou com o saco de uma das esculturas, então passou-o na máquina do raio X e fez-me identificar tudo no ecrã. Parafusos, pregos, corda, lantejoulas, missangas e outros materiais que uso."

As pranchas que já surfaram ondas de quatro metros em Pipeline e outros picos no mundo vão estar na Galeria Way of Arts em São João do Estoril.

Para mais informações sobre "The Reincarnation of a Surfboard" consulte as listas.



Darin Pappas aka Ithaka e as meninas dos seus olhos. Já são mais de duzentas pranchas-esculturas